



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOSEFA DOS SANTOS VENÂNCIO DANTAS

**OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLAVEIS DE PICUÍ-PB E A
PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO**

Cuité-PB

2014

JOSEFA DOS SANTOS VENÂNCIO DANTAS

**OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE PICUÍ–PB E A
PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Msc. Caroline Zabendzala Linheira

Cuité - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

D192c

Dantas, Josefa dos Santos Venâncio.

Os catadores de materiais recicláveis de Picuí – PB e a problemática socioambiental do lixo. / Josefa dos Santos Venâncio Dantas – Cuité: CES, 2014.

47 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Msc. Caroline Zabendzala Linheira.

1. Lixão. 2. Meio ambiente. 3. Trabalho. I. Título.

CDU 372.832

JOSEFA DOS SANTOS VENÂNCIO DANTAS

**OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE PICUÍ-PB E A
PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como um dos requisitos para obtenção de título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)

UFCG-CES

Prof.^a Dra. Maria Franco Trindade Medeiros (Titular – Interno)

UFCG-CES

Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Santos (Titular - Interno)

UFCG/CES

Prof. Msc. Leonardo Cavalcante de Araújo Mello (Suplente)

UFCG/CES

Cuité, PB

2014

Dedico este trabalho a Deus, fonte de toda vida, razão de toda existência. A quem sempre recorri em todos os momentos da minha vida. Quem sempre me inspirou e iluminou para fazer as escolhas certas. A quem rogo por minha vida, minha família e meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, Pai e Criador do Universo que me presenteou com mais esta conquista e por está presente me apoiando em todos os momentos da minha vida, iluminando as minhas tomadas de decisões, fortalecendo e orientando durante toda essa jornada.

Ao meu esposo Evenilson Cunha Dantas, pelo amor, companheirismo, apoio, paciência e compreensão durante todo o transcorrer do curso. A você, o minha muito obrigada, mesmo ciente de que quaisquer que sejam as palavras, jamais conseguirão expressar toda a minha admiração por ti.

Aos meus amados filhos José Edjanilson Venâncio Dantas e Edvenilson Venâncio Dantas, razão do meu viver.

As minhas noras Jucilene Nailza e Gigliola Gilmara, que considero como filhas.

Ao meu neto que tanto amo Carlos Daniel, que é mais um presente de Deus na minha vida.

Aos meus pais Simeão Venâncio Sobrinho e Catarina Maria dos Santos Venâncio (em memória), por me apresentar a simplicidade e o gosto pela vida, agregando valores sem os quais jamais seria alguém, que busca de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Aos meus queridos irmãos José, Cícero, Antônio Carlos, Francisco Genildo, Fátima, Luzinete e Maria das Dores. Que sempre me apoiaram e acreditaram na minha pessoa.

Aos meus sogros, Eliacim e Francisca, os quais sempre me incentivaram a dar continuidade nos estudos e me apoiaram nos momentos mais importantes.

A Universidade Federal de Campina Grande, UFCG/CES – Campus Cuité, pelo acolhimento e oportunidade de crescimento intelectual e acadêmico.

À minha orientadora prof^a Msc. Caroline Zabendzala Linheira, pela amizade, incentivo, dedicação e por ter me ajudado e acreditado em mim, aceitando o convite de

orientar-me nesse trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

Agradeço aos professores da banca examinadora prof^a. Dr. Maria franco trindade Medeiros, prof. Dr. Carlos Alberto Garcia santos, Prof. Msc. Leonardo Cavalcante de Araújo Mello. Por aceirem o convite e pela contribuição dada ao corrigir este trabalho para melhor entendimento.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que fizeram parte diretamente desta minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos que proporcionaram. Meu muito obrigado!

Aos meus colegas que estiveram sempre ao meu lado nestes ~~tantos~~ anos de curso, que sempre estiveram dispostos a me ajudar principalmente Ana Cristina.

A minha amiga agroecóloga Aldenice Amélia por suas contribuições.

Aos meus irmãos em Cristo, especialmente Austregésilo e Maria Reis, pelas suas orações.

E a todas as pessoas que me conhecem e torcem pelo meu sucesso.

Em especial agradeço aos catadores de materiais recicláveis, que coletam nas ruas e no Lixão de Picuí, pela colaboração com a realização deste trabalho.

“Contudo vale a pena viver por um ideal. O cristão maduro sabe das causas pelas quais devemos lutar”.

José Gonçalves

DANTAS, Josefa dos Santos Venâncio. **OS CATADORES DE MATERIAS RECICLVEIS DE PICUÍ–PB E A PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2014.

Resumo

A disposição final dos resíduos sólidos é um dos grandes problemas mundiais tendo em vista a degradação ambiental que os mesmos ocasionam quando não tratados de forma adequada. Sendo assim seu crescente volume provocado pelos elevados índices de consumo e a falta de consciência por parte das pessoas e do poder público, além da falta de gerenciamento torna-se cada vez mais expressiva a presença de pessoas coletando material reciclável nas ruas e nos lixões. A partir dessa problemática a Política Nacional de Resíduos Sólidos incentiva a criação e o desenvolvimento de cooperativas para a inclusão desses catadores, organização do seu trabalho e conscientização da população em geral. O presente estudo teve como objetivo conhecer o trabalho dos catadores de material reciclável de Picuí através do histórico oral buscando saber sobre as condições de trabalho, tipo de material coletado, compra e venda e o conhecimento do catador sobre a importância deste trabalho e relações com o meio ambiente. As entrevistas foram realizadas com catadores de ruas e do antigo lixão hoje aterro controlado, e com os sucateiros da região. Os catadores que coletam nas ruas ou nos lixões não possuem nenhum tipo de organização, trabalham individualmente, e possuem certa consciência da importância de seu trabalho para preservação do meio ambiente.

Palavras chaves: lixão, meio ambiente, trabalho.

DANTAS, Josefa dos Santos Venâncio. **OS CATADORES DE MATERIAS RECICLVEIS DE PICUÍ–PB E A PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2014.

ABSTRACT

The final disposal of solid residues is one of the main global issues in view of the environmental degradation which they cause when not handle appropriately. Thus, its increasing volume caused by high rates of consumption and the lack of conscience by the people and government. In addition to the lack of management it is becoming more and more significant the presence of people collecting recyclable materials on the street and in garbage dumps. Starting from this problematic, the *Política Nacional de Resíduos Sólidos* promotes the creation and development of cooperatives for inclusion of theses collectors, their work organization and awareness of general population. The present study aimed to understand the work of collectors of recyclable materials from Picuí, by using the oral history and seeking to know about their working conditions, types of collected material, purchase and sale, and the collector knowledge about the importance of this work and its relation with environment. Interviews were conducted with collectors from the streets and the old dump, today a secure landfill, and with scrap dealers in the region. The street and garbage dumps collectors do not have any kind of organization, work individually and have some awareness about the importance of his work to environmental preservation.

Keywords: garbage dump, environment, work.

Lista de Figuras

Figura 01 - Municípios Limítrofes	28
Figura 02 - Cotidiano dos catadores do antigo lixão de Picuí.	29
Figura 03 - vala sendo preenchida por lixo	31
Figura 04 - situação precária do trabalho dos catadores	34
Figura 05 - barracos construídos no lixão (aterro controlado)	37
Figura 06 - carrinho acoplado em motocicleta	37
Figura 07 - material armazenado no quintal	38
Figura 08 - material reutilizado pelo catador	40
Figura 09 - paisagem e venda dos materiais	42

LISTA DE SIGLAS

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CNM - Confederação Nacional de Municípios

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CT- Central de Triagem.

ETA- Estação de Tratamento de Água

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NACAD - Núcleo de Apoio à Criança e ao Adolescente

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

S.C. I - Secretaria de Comunicação Institucional

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: os catadores que trabalham nas ruas.	35
Tabela 02: Os catadores que trabalham no lixão.	36
Tabela 03: preços pagos aos catadores pelos sucateiros.	41

Sumário

Introdução	15
Capítulo I: OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL.	17
Lixo e lixão	17
Gestão do lixo	18
Catador de material reciclável	19
Um pouco da História	19
Os catadores e a reciclagem de materiais	21
A coleta seletiva de resíduos sólidos	23
Movimento nacional dos catadores de material reciclável.	24
Capítulo II: OS RESÍDUOS SÓLIDOS EM PICUÍ	26
Caracterização e Histórico do Município de Picuí-Pb	26
Problemática do lixo em Picuí.	28
Capítulo III: OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E SEU COTIDIANO	33
Trajetória de pesquisa	33
Apresentação dos catadores	35
A rotina e as condições de trabalho.	35
Os materiais coletados	39
O sucateiro	40
Catador: trabalho e Meio Ambiente	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERENCIAIS:	45

INTRODUÇÃO

A consequência do aumento populacional gera maior produção de lixo, devido à necessidade por uma maior produção de alimentos e bens de consumo. Porém o consumo demasiado faz parte da cultura da maioria da população a qual consome para fazer parte da sociedade moderna. Este fato ocorre em todas as classes sociais, as pessoas consomem em excesso não têm consciência de que com isso pagará um valor maior pela coleta e tratamento do lixo.

O acúmulo de materiais, somado ao desemprego, resulta em uma das poucas opções de renda para muitos brasileiros, os quais encontram na coleta de materiais recicláveis uma fonte de sobrevivência e, conseqüentemente, diminuição dos impactos ambientais causados pelo mau gerenciamento de resíduos sólidos. Segundo Machado et al. (2006), a falta de vaga no mercado formal, baixa qualificação, faixa etária, antecedentes criminais fazem com que pessoas ingressem na coleta de materiais recicláveis.

Em virtude da problemática que existe nos dias de hoje em relação ao tratamento dos resíduos sólidos, bem como do grande número de pessoas que retira seu sustento da catação desses resíduos e, por isso, são excluídas do meio social, os principais questionamentos que norteiam este trabalho são: quais são os principais benefícios apresentados pela Lei 12.305/10 aos catadores de matérias recicláveis? A Política Nacional de Resíduos Sólidos pode ser considerada um instrumento para inclusão social e reconhecimento profissional dos catadores de materiais recicláveis? Já que na lei diz a seguinte:

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e reciclável.

Art. 8º São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros:

IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010);

A perspectiva desta pesquisa aumentou ainda mais quando deparada com a situação dos catadores em uma visita in loco pelo contato direto com as pessoas que coletam materiais recicláveis tanto nas ruas quanto no aterro controlado, onde considerei um ambiente adequado a ser estudado, narrando os acontecimentos históricos da vida e a sobrevivência dos catadores e seu cotidiano vivido nas ruas e no aterro controlado (lixão).

No Sítio Lagoa do Dedo a 10 km, da cidade de Picuí-Pb. Após as visitas nas ruas e no aterro controlado, percebeu-se a existência de vários catadores: sendo que no aterro os mesmos são da mesma família, e trabalham para aumentar a renda familiar. Já os das ruas trabalham em bairros diferentes, também em busca de aumento da renda –OS CATADORES DE MATERIAS RECICLVEIS DE PICUÍ–PB E A PROBLEMATICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO”, mostra a realidade vivida pelas famílias de catadores tanto das ruas quanto do aterro controlado visando à realidade existente sobre a coleta de resíduos sólidos como um problema socioambiental.

Estruturada em capítulos, a monografia se organiza da seguinte maneira: o primeiro tópico discute sobre a –Os Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil”, relatando sobre a história dos catadores como indivíduos excluídos da sociedade, o segundo trata sobre a –Os Resíduos Sólidos Em Picuí, PB.”, caracterizando os problemas encontrados no local de estudo a partir de um histórico dos catadores e do lixo, e em seguida, a descrição do antigo lixão e do aterro controlado; o terceiro capítulo relata sobre –Os Catadores de Materiais Recicláveis e seu Cotidiano”, mostrando o perfil dos catadores, sua vida e experiências na prática do trabalho.

Capítulo I: OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL

Lixo e lixão

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define lixo ou resíduos sólidos como os —restos das atividades humanas, considerados pelos geradores de resíduos como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo-se apresentar no estado sólido, semi-sólido ou líquido, desde que não seja passivo de tratamento convencional (ABNT 2004).

O Relatório —Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil - 2010 realizado pela Abrepe; (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) informa que a geração de resíduos no Brasil aumentou seis vezes mais do que a população em 2010, o que significa que, no último ano, cada brasileiro produziu sozinho, em médio de 378 kg de lixo anual.

Grande parte desses resíduos vai parar em lixões que não possuem nenhum tipo de monitoramento ou tratamento ambiental. Dentre os resíduos sólidos (lixo) produzidos no país, 76% são jogados nos lixões (amontoamentos de lixo em um terreno, sem tratamento) gerando assim vetores que serão proliferadores de doenças e outros 13% nos chamados aterros controlados, 10%, em aterros sanitários; menos de 2% do lixo vai para usinas de compostagem e incineração; e apenas 3% de todo o lixo produzido no Brasil é reciclado (ZAPPAROLI, 2008).

A disposição final dos resíduos orgânicos em lugares inadequados pode afetar também a saúde dos seres humanos, do solo, e do meio ambiente. Conforme a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico/2008 realizada pelo IBGE, 50,8% dos municípios brasileiros depositam seus resíduos em vazadouros a céu aberto, ou seja, em lixões.

Segundo Romansini, 2005:

Lixão é a disposição final de resíduos sólidos sobre o solo, de qualquer forma, sem medidas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública. Isto porque, quando o lixo é disposto a céu aberto, ele se torna um bom meio de cultura para diversos tipos de animais que para ali se dirigem em busca de alimento, atraídos pela farta quantidade de orgânicos. Assim, ocorre a proliferação de ratos, baratas, mosquitos e outros vetores de doença ao homem.

A Gestão do lixo

O crescimento populacional desenfreado, unido com o desenvolvimento industrial e econômico das cidades, faz com que o planejamento urbano seja uma das principais necessidades em curto prazo, sobretudo no que se refere ao meio ambiente. Aliado a esse cenário, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12305 de 02 de agosto de 2010, que dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as metas relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos (incluindo os perigosos), às responsabilidades dos geradores e do poder público e às ferramentas econômicas aplicáveis. Foi estipulado um prazo, na Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, para os gestores até 02 de agosto de 2014 para que os lixões fossem realocados adequadamente em aterros sanitários mesmo que de forma integrada com outros municípios e que seja proibido a criação de lixões, nos quais os resíduos são lançados a céu aberto será proibido também catar lixo, morar ou criar animais próximos aos lixões, e a destinação de resíduos deverá ser ambientalmente correta, inclusive realizando a coleta seletiva.

Como fala no Art. 1º e inciso XI da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010).

XI - gestão integrada de resíduos sólidos: conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

Como na maioria dos municípios brasileiros, Picuí não dispõe de infra-estrutura adequada para disposição do lixo, e os resíduos sólidos do município são manejados de forma inadequada, e sua geração acontece nas atividades urbanas, tipicamente de origem residencial, comercial e institucional. Não existe coleta seletiva para nenhum resíduo específico. Os resíduos são coletados e misturados, e ainda não possuem alternativa de destinação final além do aterro controlado (lixão).

A educação ambiental é o alicerce primordial e necessário na implantação de programas de planejamento e gerenciamento de resíduos. Educação são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. (ZANETTI, I.C.B.B. 2009.)

Macedo (2007, p. 985)

Afirma que: As atividades humanas geram alterações ao meio, ocasionando desequilíbrios, ou seja, provocam novos equilíbrios, diferentes do que existia anteriormente, o que leva a danos a natureza. O resultado destes desequilíbrios, que é uma consequência destas atividades, é a poluição ou contaminação do meio ambiente. Vários autores definem poluição como qualquer alteração físico-química ou biológica que venha a perturbar ou desequilibrar um ecossistema. O agente causador destas alterações denomina-se poluentes.

Portanto quanto à gestão urbana, não se pode evitar a necessidade de conhecer um pouco mais destas cidades, é imprescindível desenvolver a consciência da comunidade em relação à vida destes trabalhadores, que de maneira informal prestam um serviço importante não somente a cidade de Picuí, mas sim para toda a sociedade da região, pois é de conhecimento geral que se criando associações e/ou cooperativas pode-se dar ênfase a estes trabalhadores mudando seu modo de trabalho para que os mesmos possam labutar de maneira digna e prestar um bem ao meio ambiente e conseqüentemente a humanidade.

Porém, esta consciência está atrelada a outras, como por exemplo: a preservação ambiental e a sustentabilidade ecológica pode-se perceber ainda que exista um longo caminho, mas, se faz necessário trilhar com cidadania. Somente dentro deste contexto teremos como entender e valorizar a ação dos catadores. Todavia, não se pode dizer que a sociedade retribui a altura o serviço prestado por estes profissionais, pois ainda são vítimas de toda sorte de preconceito e desvalorização social.

—A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção”. (LEFF, 2008).

Catadores de materiais Recicláveis

Um pouco de história...

A existência de pessoas que vivem do lixo não é recente no Brasil. Elas estiveram presentes no registro do poeta Manuel Bandeira, em 1947, quando escreveu —O Bicho”, denunciando o fato de pessoas viverem —comendo comida entre os detritos” (Bandeira, 1993, p. 222). Entretanto, os personagens de Bandeira não eram catadores de materiais recicláveis.

“Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem”.

(Manuel Bandeira 1993) ¹

Esta história me trouxe muita emoção ao imaginar que alguém pudesse em dias normais está tão excluído da sociedade e ir à busca dos restos das comemorações dos afortunados estando o personagem a procura dos descartes das alegrias de outros, ficando evidentes as desigualdades sociais existente nas cidades.

Naquela época ainda não existia a reciclagem no país, já que o consumo não era tão excessivo como nos anos seguintes, além disso, no Brasil não se tinha tecnologias adequadas para a fabricação de embalagens de engarrafamentos como nos dias de hoje, só com o decorrer do tempo é que surgiram muitas fabricas que comercializava estes produtos em larga escala dando assim origem ao consumo desenfreado e conseqüentemente o acúmulo de resíduos sólidos causando problemas ambientais e conseqüentemente sociais já que algumas pessoas desempregados e marginalizadas se interessaram em começar a reciclar materiais que dessem para ser vendido como mercadoria e ganhar um pouco para sua sobrevivência apesar e alguns sucateiros explorarem sua mão de obra.

Por outro lado, além desse fator que evidencia os termos históricos da relação entre a reciclagem e os catadores, também cabe ressaltar que não é razoável determinar a composição dessa força de trabalho pela existência de tecnologias disponíveis para a reciclagem de materiais descartados diariamente em toneladas. Tais tecnologias já estavam disponíveis no mercado (talvez não do ponto de vista do custo-benefício do investimento a ser realizado). Havia, desde a década de 1970, know-how para a reciclagem (em grande

¹ Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com>> Acesso em julho 2014.

escala) de papel, papelão e de resíduos plásticos e vidros, fundamentalmente embalagens plásticas, PET e PVC (Neto et al., 2005; Faria e Forlin, 2002).

No caso do alumínio e dos plásticos no Brasil, é verdadeiro que só houve o que reciclar após, principalmente, a substituição de vasilhames de vidro pelos confeccionados de PET e de alumínio, o que ocorreu em meados da década de 1980. Porém, os recursos técnicos e tecnológicos para a transformação desses tipos de resíduos em matéria-prima para novos vasilhames já existiam. Nos Estados Unidos, as latas de alumínio começaram a ser recicladas em 1968, apenas cinco anos após a sua introdução no mercado (Cempre, 2005b).

Os Catadores e a Reciclagem de Materiais

Para que a reciclagem pudesse se estabelecer sem a presença dos catadores teria sido necessário que a separação de resíduos fosse realizada por meio de uma coleta seletiva de lixo em grande escala.

Contudo, como alerta Varussa (2006, P.18), “os ‘campeonatos’ vencidos pelo Brasil não são em todas as áreas da reciclagem, voltando-se para as áreas mais rentáveis, como pode ser concluído se observarmos os baixos índices de reciclagem de resíduos orgânicos”, setor em que o país continua principiante: menos de 1,5% é reutilizado na produção de fertilizantes e apenas 8% dos resíduos sólidos urbanos são reciclados no país, bem abaixo, por exemplo, dos Estados Unidos da América que reciclam 59,3%”.

A imagem social dos catadores está associada à falta de emprego, de escolaridade, faixa etária e algumas das muitas representações fabricadas pelo preconceito, como vagabundo, reviram lixo... E não como seres humanos subtraídos da condição de cidadãos. As representações sobre os catadores nos fazem pensar o valor que se atribui ao ser humano nessa cumplicidade silenciosa dos cidadãos de bem para com a justiça social quanto à distribuição de riqueza, à discriminação, ao precário acesso ao sistema educativo, à saúde, à cultura, que excluem as maiorias do convívio social. Os catadores apresentam-se como despojados de tudo, a não ser do direito de lutar pela vida cotidiana que está presentes no seu dia a dia.

Conforme Campos et al. (2009), a inserção social se apresenta como um dos principais fatores a ser considerados pelas diversas instituições (governamentais e privadas) que têm uma verdadeira visão global a respeito da sociedade e da economia. A inserção social é uma das alternativas mais eficazes para que a estrutura social se desenvolva numa

perspectiva justa, pela qual os valores humanos sejam evidenciados, sobressaindo ao capitalismo radical que visa apenas ao lucro.

Quando os catadores fizeram-se visíveis em algumas das grandes cidades, era possível quantificá-los em milhares. Estima-se que, no ano de 2005, a população de catadores no Brasil tenha ultrapassado 1 milhão de trabalhadores (UnB, 2005). Portanto, quando os catadores tornaram-se realidade como força de trabalho por volta da segunda metade da década de 1980, sua posição não foi de complementaridade, tal como eram definidos os trabalhadores autônomos na década de 1970.

Além disso, os programas pioneiros de coleta seletiva datam de meados da década de 1980, mas não se propagaram antes de meados da década de 1990. Portanto, essas condições não foram estabelecidas antes do ingresso de milhares de trabalhadores na cata de recicláveis. Apesar desses programas já ser conhecidos a maioria das cidades não adotaram esta política como obrigatoriedade, quanto à periodização acerca da permanência do setor de reciclados no Brasil, os dados indicam os últimos 25 anos, desde o seu início, teve como base de fomentação os próprios catadores, porque não encontrou uma solução mais barata de recolhimento e seleção dos materiais recicláveis.

Assim, ao contrário do que se pode pensar, foi uma força de trabalho numerosa de catadores que tornou tais tecnologias viáveis para serem empregadas, possibilitando a expansão do negócio da reciclagem no Brasil.

Para Waldman e Schneider (2003)

O processo de reciclagem compreende a recuperação e a conversão de materiais residuais em novos produtos, substituindo a exploração de novos recursos naturais. Com o reaproveitamento de materiais já elaborados (como sucata de metal, papel e papelão, vidro, plástico e inclusive a parte orgânica do lixo), a reciclagem promove a conservação dos recursos, reduz o gasto de energia e preserva a capacidade dos aterros sanitários.

Além disso, os programas pioneiros de coleta seletiva datam de meados da década de 1980, mas não se propagaram antes de meados da década de 1990. Portanto, essas condições não foram estabelecidas antes do ingresso de milhares de trabalhadores na coleta de recicláveis. Apesar desses programas já ser conhecidos a maioria das cidades não adotaram esta política como obrigatoriedade, quanto à periodização acerca da permanência do setor de reciclados no Brasil, os dados indicam os últimos 25 anos, desde o seu início,

teve como base de fomentação os próprios catadores, porque não encontrou uma solução mais barata de recolhimento e seleção dos materiais recicláveis.

No entanto, três fatores tornariam a reciclagem pouco atraente para a lógica do capital: a produção e a assimilação de um novo comportamento diante do lixo (o que tem sido chamado de “consciência ecológica”), o desenvolvimento de uma legislação ambiental voltada para tal questão e o investimento em todo o país para que as empresas (públicas ou privadas) recolhessem seletivamente o lixo (Von Zuben, 2005).

A Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos

A reciclagem baseada na coleta seletiva tem por finalidade coletar o lixo produzido e separado nas próprias “casas”, separando a fração molhada, formada por restos de alimentos (lixo orgânico) da fração seca (material reciclável) e são direcionados para serem reciclados, no caso dos orgânicos pode-se fazer compostos orgânicos que são usados em jardinagem e até em pequenas horta, assim, ajudando a amenizar os problemas causados pelo acúmulo dos mesmos, facilitando assim o processamento do lixo, deixando os materiais recicláveis mais limpos e o trabalho dos coletores menos insalubre fazendo com que eles possam manusear com mais segurança.

OLIVEIRA e CARVALHO (2004, p. 96). Afirmam:

A coleta seletiva consiste na separação dos materiais já na fonte produtora para que possam ser posteriormente reciclados. Para que se torne uma realidade, porém, é necessário informar e orientar a população a acondicionar separadamente os diferentes tipos de materiais e que os órgãos responsáveis pela coleta a realizem de modo seletivo, encaminhando os resíduos a um centro de triagem.

Porém se a coleta seletiva não estiver estruturada para destinar o material a um centro de triagem, visando sua futura comercialização e reciclagem, os materiais irão se acumular em depósitos de lixo e os problemas continuarão

A Central de Triagem é considerada solução para os resíduos recicláveis já triados, ou seja, os resíduos destinados a CT devem ser originários de uma coleta seletiva eficaz, porém a estrutura se torna não conforme na inexistência dessa coleta específica, justificando novamente a necessidade de um aterro sanitário, seja para todo o resíduo, no caso de continuidade da situação de coleta atual, seja para os rejeitos, no modelo adequado e mais aprimorado.

Porém se a coleta seletiva não estiver estruturada para destinar o material a um centro de triagem, visando sua futura comercialização e reciclagem, os materiais irão se acumular em depósitos de lixo e os problemas continuarão.

A coleta seletiva pode ser realizada porta a porta, quando o veículo coletor percorre todas as vias públicas, recolhendo os materiais pré-selecionados, dispostos em frente aos domicílios, estabelecimentos comerciais, e ou em postos (ou pontos) de entrega voluntária (PEVs), são instalados em pontos com grande fluxo de pessoas e fácil acesso para carga e descarga. Podem ser caçambas, containers ou conjuntos de tambores que recebem materiais previamente selecionados pela comunidade. Pode ter o auxílio do código na identificação de recipientes de cores segundo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), resolução nº. 275/ 2001, para os diferentes tipos de resíduos.

Movimento Nacional dos Coletores de Materiais Recicláveis (MNCR)

Embora a coleta seja realizada informalmente, a partir da década de 1980, os catadores começaram a se organizar em cooperativas ou associações, na busca pelo reconhecimento de sua atividade como profissão. Nos anos 1990, com o apoio de instituições não governamentais, (ONGs) foram promovidos encontros e reuniões em vários locais do país com essa finalidade. Novos parceiros foram incorporados, e o ano de 2001 culminou com a realização do 1º Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis e a 1ª Marcha da População de Rua (Magera, 2003, p.105).

Com o fortalecimento dessas manifestações, criou-se o movimento nacional de catadores. Dessa forma, os catadores estão construindo sua história e demarcando sua área de atuação, conquistando também seu reconhecimento como categoria profissional, oficializada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no ano de 2002.

Nessa classificação, a CBO registra pelo número 5192 os Trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável, e sendo como subcategoria os catadores de lixo que são registrados pelo número 5192-05 e sua ocupação é descrita como catador de material reciclável. Segundo a descrição sumária de suas atividades na CBO, Os trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável são responsáveis por coletar material reciclável e reaproveitável, selecionar e vender material coletado, preparar o material para expedição, realizar manutenção do ambiente e equipamentos de trabalho, divulgar o trabalho de reciclagem, administrar o trabalho e trabalhar com segurança.

Para defender seus direitos, os Catadores se organizaram no Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, (MNCR) desde 2001, vem organizando os Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis pelo Brasil, em busca de valorização e defesa dos direitos dessa categoria de trabalhadores, cuja importância socioeconômica e ambiental é inegável. Amorim, (2004).

E a sua missão é contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável, com base na organização social e produtiva desses trabalhadores e de suas famílias. Os princípios que norteiam sua luta são: autogestão, ação direta, independência e solidariedade de classe, democracia direta e apoio mútuo, estejam os Catadores em lixões a céu aberto, nas ruas ou em processo de organização.

O objetivo desta pesquisa é estudar e avaliar historicamente a vida dos catadores envolvidos na coleta de materiais recicláveis e conhecer o seu cotidiano e as práticas de seu trabalho que influencia no desenvolvimento socioambiental no município de Picuí-Pb.

Ao Investigar o trabalho dos catadores e a forma como eles trabalham observou-se que seu trabalho traz reflexos sociais e ambientais, tanto para sociedade como para os próprios indivíduos envolvidos no processo da coleta de materiais recicláveis sólidos, para tanto é necessário considerar as ferramentas de mudança social que se manifestam por parte do poder executivo através das políticas públicas, as quais pode-se dizer são consideradas como ferramentas de mudanças sociais.

Capítulo II: OS RESÍDUOS SÓLIDOS EM PICUÍ, PB

Caracterização e Histórico do Município

O nome da cidade de Picuí provém inicialmente de uma ave chamada PUCUHY, que em época de estiagem vinha saciar sua sede em uma cacimba no local onde hoje se encontra a igreja de São Sebastião, padroeiro da cidade, na época se encontrava a fazenda do senhor Lazaro José Estrela. Por esta razão, o local passou a ser chamado de Pucuhy. Posteriormente o nome foi mudado para Picuhy - uma palavra composta, unindo Pico (da serra Malacacheta) ao hifilón (Y), forma da confluência dos dois rios. Na nova ortografia, o nome passou a ser escrito Picuí.

As primeiras penetrações para colonização de Picuí ocorreram entre 1704 e 1706, quando o Presidente da Província da Paraíba era Fernando Barros Vasconcelos. No dia 26 de dezembro de 1704, Dona Isabel da Câmara, Capitão Antônio de Mendonça Machado, Alferes Pedro de Mendonça Vasconcelos e Antônio Machado requereram, e obtiveram por sesmaria, três léguas de terra (18 km) no riacho chamado PUCUHY.

As explorações decorrentes tiveram como saldo apenas a implantação de algumas fazendas de gado. Entre 1750 e 1760, novas correntes de povoamento se registraram com a aquisição de algumas propriedades, que tinham sido instaladas pelos primitivos. O povoamento inicial da região ocorreu onde hoje se encontra o município de Pedra Lavrada, tendo sido construída a primeira capela em 1760.

No ano de 1856, o Nordeste brasileiro foi cenário de uma terrível epidemia de cólera-morbo, que matou milhares de pessoas. Portanto, os moradores da região, assustados com a mortandade e liderados pelo Coronel José Ferreira de Macedo, decidiram recorrer ao Mártir São Sebastião e juntos fizeram uma promessa ao santo, na qual prometeram se ele fizesse com que o surto parasse, eles construiriam uma capela ao mesmo. Após constatarem que não havia mais o surto da doença começou-se a construir a capela de São Sebastião, hoje elevada à matriz de São Sebastião, padroeiro da cidade.

No decorrer da construção da capela, o Coronel também construiu a primeira casa do povoado, conhecida como "A Venda Grande". No dia 3 de setembro de 1857, o Padre Francisco de Holanda Chacon, de Areia, celebrou a primeira missa.

O município de Picuí foi criado pelo Decreto nº 323 de 27 de janeiro de 1902, sendo instalada no dia 9 de março, a Lei Estadual nº 212 de 29 de outubro de 1904 mudou a sede do município de Cuité para Picuí.

No ano de 1924, em 18 de março, Picuí passou ao posto de cidade através da Lei Estadual nº 599. Ao longo do século XX diversos municípios se desmembraram de Picuí, a exemplo de Cuité e Barra de Santa Rosa (1936), Nova Floresta (1959), Pedra Lavrada (1959), Cubati (1959), Frei Martinho (1961) e Baraúna (1996).

Picuí está localizada na mesorregião da Borborema, Microrregião do Seridó Oriental Paraibano, no Estado da Paraíba. A sede tem altitude média de 439 (quatrocentos e trinta e nove) metros. Possui clima semiárido (desértico) quente e seco, com temperatura média de 26°C, variando entre 22°C e 35°C.

O município de Picuí está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros.

O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta. A área da unidade é recortada por rios perenes, porém de pequena vazão e o potencial de água subterrânea é baixo.

Segundo dados da Confederação Nacional de Municípios (CNM/2000) Picuí possui 60,14% dos domicílios com rede geral de água e 52,94% possui rede geral de esgoto ou pluvial. 89,78% da área urbana do município é dotada de abastecimento de água tratada em uma Estação de Tratamento de Água (ETA), localizada no próprio município, fornecida pela CAGEPA disponibilizando 4.731 pontos de ligação. O abastecimento de água do município é feito através da captação na barragem Várzea Grande.

A vegetação nativa predominante no município é a caatinga, do tipo arbusto-arbórea, destacando-se a jurema, marmeleiro, mandacaru, xiquexique, facheiro, macambira e árvores de pequeno porte como catingueira, umburana e juazeiro.

Picuí está a 244,10 Km de distância da capital, João Pessoa, e faz fronteira ao Norte com os municípios de Campo Redondo (RN) e Coronel Ezequiel (RN); ao sul com Nova Palmeira (PB), Pedra Lavrada (PB) e Baraúna (PB), ao Leste, com os municípios de Cuité (PB) e Nova Floresta (PB); e ao Oeste, com o município de Frei Martinho (PB) e Carnaúba dos Dantas (RN), conforme pode ser observado na figura (01).

O município de Picuí segundo o Censo (IBGE, 2010): A população de Picuí é de 18.222 (Dezoito mil, duzentos e vinte e dois) pessoas. A área territorial do município é de 661, 658 km², apresentando uma densidade demográfica de 27,54 hab/km². Com 12.120 (doze mil, cento e vinte) habitantes na área urbana e 6.102 (Seis mil, cento e dois) habitantes

na área rural, Picuí possui uma taxa de urbanização de 66,51%. A principal atividade econômica é a agropecuária e o comércio, destacando-se na agricultura o cultivo do algodão, sisal, feijão, mandioca e milho; e na pecuária destacam-se as criações de bovinos, caprinos e ovinos, e, na avicultura, a criação de galinha com produção de ovos. (RESITEC PMGIRS PICUÍ 2013). Disponível in: <http://www.picui.pb.gov.br>: acesso em junho 2014.

Figura 01: – Municípios Limítrofes



Fonte: Google Maps/2014.

A Problemática do lixo em Picuí

Fundamentado nesse modelo manifesta-se uma grande problemática do lixo que está além de um panorama social, e é mais do que um alerta para consciência e educação ambiental da população.

A problemática dos resíduos sólidos excede as fronteiras das cidades e ocasiona danos ambientais além das esferas locais. A tendência histórica do descaso e falta de interesse em relação à geração e à disposição de resíduos sólidos que coopera para contaminação de mananciais como: açudes, rios, lençóis freáticos, do mar e também dos solos, e para a poluição atmosférica por causa dos gases que são emitidos pelo processo de decomposição como: metano, dióxido de carbono, sulfídrico, amônia e outros ácidos orgânicos voláteis, e para o agravamento de problemas de saúde pública.

De acordo com Magalhães (2008):

A problemática resultante da geração dos Resíduos Sólidos Urbanos - RSU, aqueles gerados no ambiente municipal, é cada vez mais preocupante devido ao grande crescimento populacional e ao desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, o que levou ao aumento do consumo de bens e, conseqüentemente, da geração de lixo.

O antigo lixão de Picuí esteve ativo desde 1978 até 2011, e possuía aproximadamente 15 hectares e trouxe muitos problemas para os proprietários da localidade, como poluição por lixo espalhados pelas propriedades próximas, que se espalhavam sobre os cercados onde os animais pastavam causando morte dos mesmos por ingerir sacolas plásticas.

E outros problemas também existiam pela grande quantidade de vetores transmissíveis de doenças como moscas, escorpiões, baratas, ratos, pernilongos, mosquitos *Aede aegypti* além da queima de lixo onde causava doenças respiratórias para moradores da vizinhança, e ainda também, existiam porcos que eram alimentados com restos de comida encontrados pelos catadores, e também causava poluição e contaminação das águas dos pequenos barreiros próximos do lixão, pois quando chovia o chorume escorria para os riachos que traziam todos os tipos de poluentes químicos trazendo prejuízos para os habitantes locais que se utilizava das águas dos barreiros para utilidades domésticas e para a agricultura, principalmente pequenas hortas das quais retiravam partes de seu alimento.

No entanto ainda contribuía para a desigualdade social já que algumas pessoas viviam no lixo em barracos construído com material retirado do próprio lixão como falou uma das entrevistadas dona (Maria das Graças) que criou seus filhos com a renda retirada dos materiais que reciclava do lixo há mais de 16 anos, segundo ela teve que morar com a família no lixão por mais de 2 anos já que pagava aluguel e o dinheiro que conseguia era pouco e não dava para cumprir com suas necessidades. Como mostra a figura 02.

Figura 02: Cotidiano dos catadores do antigo lixão de Picuí.



Fonte: Pinheiro (2011)

Macedo (2007, p. 985) afirma que:

As atividades humanas geram alterações ao meio, ocasionando desequilíbrios, ou seja, provocam novos equilíbrios, diferentes do que existia anteriormente, o que leva a danos a natureza. O resultado destes desequilíbrios, que é uma consequência destas atividades, é a poluição ou contaminação do meio ambiente. Vários autores definem poluição como qualquer alteração físico-química ou biológica que venha a perturbar ou desequilibrar um ecossistema. O agente causador destas alterações denomina-se poluentes.

Observa-se que muitos destes lixões é fonte de sustento para catadores de materiais recicláveis, o que muitas vezes, envolve toda a família. Os catadores de resíduos sólidos recicláveis representam um segmento da população à margem da sociedade que sobrevive da venda do lixo e material rejeitado. Porém, catar o lixo, além de ser uma alternativa de renda para quem é desempregado e tem baixo nível de escolaridade, é uma prestação de serviço em benefício do meio ambiente (KIRCHNER et. al., 2009).

Segundo José Fernandes Dantas que é fiscal geral da prefeitura municipal de Picuí, devido tantos problemas causados pelo lixão, alguns moradores que eram prejudicados com a poluição das águas e do ar entraram na justiça para que o lixão fosse removido para outra localidade distante e que não prejudicasse a população. Os governos deverão colocar, nos seus planos de resíduos sólidos, ações que ajudem a acabar e a recuperar os lixões, até o fim de 2014, garantindo aos Catadores de Materiais Recicláveis a inclusão social e manutenção de renda.

O antigo lixão de Picuí foi coberto com uma camada de solo e a prefeitura construiu um parque Ecológico Cultural de nome Fausto Germano, localizado no bairro Cenecista. Que incluiu na construção o Núcleo de Apoio à Criança e ao Adolescente (NACAD) e o Centro de Formação de Professores, uma pista de atletismo, reserva ecológica, construiu-se também uma área de lazer para a população picuiense. (Picuí clube).

(...) “Aqui onde era um lixão hoje é um grande espaço de prevenção e inclusão de crianças em situação de vulnerabilidade, e ao mesmo tempo de formação continuada dos professores. A educação aliada ao esporte e o social para evitar que crianças venham tomar o caminho das drogas e da criminalidade” (...). –Estamos agindo no momento certo para evitar que essas crianças de hoje recorram aos leitos de internação”. (...) –O lixo, o chorume e o mau cheiro deram lugar a um complexo com parque infantil, área de

convivência e um ginásio coberto onde crianças e jovens brincam, praticam esportes e participam dos programas de inclusão social”. Ressaltou o prefeito da cidade. (S C I, 2013)

Atualmente o lixo da cidade está sendo enviado para outro local situado a 10 km da sua sede município de nome sitio Lagoa do Dedo a 3 km da vila de Santa Luzia e possui uma área de 15 hec doada pela empresa (eólica que fornece energia para comunidades próximas). O lixo está sendo depositado em um aterro controlado (lixão) provisório, por aproximadamente a uns 3 anos onde é colocado em valas e depois é enterrado, quando a vala está mais ou menos pela metade ou completamente cheia, comprovada em visita feita no local em julho de 2014.como mostra a figura 03 a seguir:

Figura 03: vala sendo preenchida por lixo.



Fonte: A autora.

O Aterro Controlado, de acordo com a NBR 8849/1984 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, que por operar períodos como aterro sanitário e períodos como lixão, pode vir a causar danos ou riscos à saúde pública, a segurança e ao meio ambiente. Esse método utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos, cobrindo-os com uma camada de material inerte na conclusão de cada jornada de trabalho.

Com essa técnica de disposição produz-se, em geral, poluição localizada, não havendo impermeabilização de base (comprometendo a qualidade do solo e das águas subterrâneas), nem sistema de tratamento de percolado (chorume mais água de infiltração) ou de extração e queima controlada dos gases gerados. O aterro controlado é preferível ao lixão, mas apresenta qualidade bastante inferior ao aterro sanitário.

Conforme José Fernandes Dantas, no plano de gestão de resíduos sólidos do município de Picuí, já existe o projeto para a construção de um aterro sanitário integrado que beneficia a região. O mesmo relatou que este aterro integrado será de responsabilidade administrativa por sua manutenção, as cidades que estão em um raio com aproximadamente 100 km de distancia, e as cidade são; Picuí, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Seridó, Cubati, Sossego, Baraúna, Barra de santa Rosa, Damião, Cuité, Nova Floresta e Frei Martinho. E compõe o consorcio intermunicipal do Curimataú, e o aterro ficará situado no ~~trevo~~”, entre as cidades de Picuí, Barra de Santa Rosa, Sossego e Cuité.

Capítulo III: OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E SEU COTIDIANO

A Trajetória da Pesquisa

A referente pesquisa teve início em maio de 2014, e trata-se de um estudo descritivo com várias visitas aos catadores das ruas e do lixão onde foram entrevistados e observados alguns deles que coletam nas ruas da cidade e outros que coletam no antigo lixão. Inicialmente pretendia-se saber da história e do cotidiano de trabalhadores atuando na coleta do lixo. Posteriormente, foram feitas entrevistas com os catadores do aterro controlado com término no início de agosto de 2014. Várias visitas foram feitas nas casas dos catadores para conhecer o trabalho e as práticas do seu cotidiano, em conversas e observações para comprovação dos fatos relatados pelos mesmos e, ampliando o conhecimento sobre os materiais recicláveis. As entrevistas foram realizadas nas ruas, nas casas, no aterro controlado e no galpão de um dos catadores _S. Luta´ de acordo com a disponibilidade de cada um. Alguns endereços foram fornecidos por informantes, no entanto não foi possível entrevistar alguns dos catadores, pois estavam em outras atividades já que alguns deles trabalham fazendo outras tarefas.

As entrevistas variaram de 30 minutos á 01h30mins com alguns dos catadores, tendo em vista que foi mais de uma vez que conversei com vários deles, as entrevistas não foram gravadas em áudio, usou-se uma câmara fotográfica para fotografar o trabalho dos entrevistados, além das respostas objetivas, quanto ao tipo de material, valor, volume etc. Buscou-se explorar conteúdos afetivos, manifestações sobre valores, crenças e vivências no cotidiano dos coletores de Picuí.

Ao encontrar com o primeiro catador _S. Edmilson´, quando indo para a igreja Assembléia de Deus assistir ao culto matinal ás 5 horas da manhã, como de costume, comecei conversar com ele sobre o seu trabalho, descobri que ele era um dos sujeitos do meu objetivo de estudo, já que se tratava de um catador de material reciclável que era tema de interesse para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso. O S.Edmilson me convidou para ir a sua casa para acompanhar a pesagem e venda dos materiais recicláveis que o mesmo dispõe todos os sábados como fruto de seu trabalho. Ao chegar a sua residência encontrei também o S. Heleno, (seu vizinho) que pesava materiais para vender ao sucateiro. Noutra visita ao entrevistá-los fui ao encontro de outros coletores como, por exemplo, o _S. José (Luta)´ que é o mais idoso e mais antigo dos catadores, e em sua entrevista foi possível descrever a história dele e de outros catadores antigos de Picuí. Além de identificar a situação e problemas causados pelo lixo da cidade. Seguir fazendo

entrevistas visitei varias residências onde consegui entrevistar uma boa parte das pessoas envolvidas na coleta de materiais recicláveis da cidade. Conversando com alguns deles cheguei a me emocionar com a situação de vida a qual foi retratada. Ao me deparar com a situação deles que é de forma muito precária, trabalhando inadequadamente puxando seus carrinhos esforçado-se para tentar conseguir o mínimo para sobreviver. Fiquei abismada quando um deles, mexendo no lixo foi ao encontro de um vendedor de lanches comprou e alimentou-se sem se quer lavar as mãos corretamente. Além disso, ao ler vários trabalhos científicos a respeito do tema me entristeceu a maneira como estas pessoas são tão excluídas da sociedade. Quando mostrado em um dos trabalhos a exploração do ser humano por outro ser humano, principalmente quando estes estão trabalhando em busca de um pouco de dignidade e uma renda extra para sua sobrevivência. Conforme mostra figura 04.

Figura 04: situação precária do trabalho dos catadores



Fonte: A autora

Durante o transcorrer da pesquisa, conversando com um gari da coleta do lixo urbano descobri que existiam coletores no aterro controlado de Picuí, distante a 10 km do centro da cidade.

Fui até lá para conhecer também estes trabalhadores. Encontrando cerca de 12 pessoas todas da mesma família, entrevistando duas catadoras elas me passaram varias informações importantes para a realização deste trabalho. As informações foram anotadas em caderno de campo levando em consideração e respeitando da mesma forma como as demais toda a linguagem informal usada por eles.

Além dos catadores foi entrevistado um sucateiro. Sucateiro é o nome dado a pessoa que compra o material dos coletores. Existem dois sucateiros reconhecidos, apontados pelos catadores entrevistados. Além do S. Adomário, ouvido nesta pesquisa, residente na zona rural de Sossego existe outro o S. Zé da pedra com galpão em um bairro da zona urbana.

O trabalho dos catadores e a maneira como os mesmos exercem a profissão foi fotografado. As fotos foram anunciadas como parte do trabalho e autorizadas pelos informantes estas fotografias utilizadas para mostrar a realidade dos resíduos sólidos em picuí e os problemas causados pelo lixo, de tal forma a mostrar que mesmo em uma pequena cidade deixar um rastro de desigualdade, causando graves problemas socioeconômicos e principalmente ambientais.

Apresentação dos Catadores

Foram entrevistados nove catadores de rua sendo cinco homens e quatro mulheres. Há outros catadores que coletam nas ruas, mas, não foi possível entrevistá-los já que houve dificuldade de localização. O tempo de trabalho na coleta de material reciclável é de aproximadamente 1 até 17 anos, quase todos os entrevistados são analfabetos, ha apenas uma mulher Maria Erivânia de 49 anos, conhecida como Vanda, que estudou até a antiga quarta serie, que hoje é o quinto ano do ensino fundamental, mais segundo a mesma sabe apenas assinar o nome completo, e informou que está nas ruas catando lixo, por falta de emprego e devido ser analfabeta.

Sete dos catadores entrevistados são casados e dois solteiros. A faixa etária para os entrevistados varia de 45 a 64. O trabalho nas ruas exige maior esforço físico, no entanto, estão expostos e são alvos da sociedade que discrimina este tipo de trabalho e de forma mais profunda ainda quando este é realizado por mulheres. A seguir a tabela 2 mostra o nome, a idade e o tempo que coletam lixo nas ruas de Picuí.

Tabela 01: os catadores que trabalham nas ruas.

Nome	Idade (anos)	Tempo de Cata (anos)
José (Luta)	64	17
José (Zezinho)	61	2
M ^a das Graças	58	7
M ^a do Socorro	56	7
Severina	52	8
Heleno	51	10
Edmilson	49	5
M ^a Erivânia (Vanda)	49	5
Pedro	45	1

No lixão de Picuí, trabalham 12 catadores, sendo 6 homens e 6 mulheres, com faixa etária de 18 a 43, todos são alfabetizados, mas nenhuma chegou a terminar o ensino fundamental. Além de trabalharem no lixão eles também desempenham outras atividades como na agricultura, pintura, bordado e serviços domésticos.

Tabela 02: Os catadores que trabalham no lixão.

Nome	Idade (anos)	Tempo de Cata (anos)
Antonio	43	3
M ^a do Céu	42	3
Marilene	41	3
Cícera	38	3
Francisco	34	3
Francinaldo	32	3
Vitoriano	30	2,5
Jurandi	31	2
Alexandro	31	2
Mikarla	26	1,
Geciane	20	2
Vitoria	18	1

No decorrer da entrevista pode-se perceber vários problemas como: materiais que são coletados de forma irregular por todos os coletores que estão desprovidos de acessórios que impeçam o contato direto com o lixo; a vestimenta que estavam utilizando era apenas camisa de manga longa, boné, Toca de tecido, calça, botas e um gancho para auxiliar na coleta. De acordo com a Legislação vigente a utilização de equipamentos de proteção como botas, luvas, máscaras, macacões, entre outros, reduz de forma significativa a possibilidade de acidentes.

Foi observada a presença de animais como cachorro, gato e bastantes moscas; Segundo os catadores não existem a presença de aves, como por exemplo, urubu.

Todos os catadores se sentem satisfeitos com o que faz, pois julga o trabalho honesto, apesar das dificuldades e preconceitos enfrentados. Todos acreditam que se houvesse a realização da separação dos materiais sólido nas próprias casas o trabalho seria mais favorável, pois além de já estar separados, diminuiria os riscos de acidentes como cortes e/ou contaminação por materiais contaminados, por exemplo, como nos ferros: Gillette de barbear, vidros quebrados, pregos enferrujados, agulhas de costuras etc., pois o mesmo sabendo que naquele local tem estes materiais citados, ele vai ter cuidado ao verificar o local, porque vai saber que tem vários materiais perfurocortantes. Conforme já foi descrito.

No local foi observado vários barracos (Figura 05) construídos com os próprios materiais coletados, mas os locais são apenas para guardar e separar os materiais recolhidos, eles não dormem e nem fazem suas refeições no local, devido morarem bem próximo do lixão. Cada qual tem seu próprio barraco, alguns têm até sofá para descansar depois da labuta, tudo proveniente do lixo, nada comprado.

Figura 05: Barracos construídos no novo lixão (aterro controlado)



Fonte: A autora

A Rotina e as Condições de Trabalho.

Os catadores que coletam nas ruas possuem seus próprios carrinhos, quatro deles utilizam meios para auxiliar nas coletas: como carrinho de mão e carrinhos acoplado em motocicleta (como mostra na figura 06). Estes coletam maior quantidade de material, os demais coletam os materiais em “bags” (sacos grandes) e quando cheios carregam em suas próprias costas. Não recebe apoio de nenhuma empresa para coletar os materiais.

Figura 06: Carrinho acoplado em motocicleta.



Fonte: A autora

Os materiais são armazenados no próprio quintal (Figura 07), em períodos de chuvas os catadores possuem maior cuidado com o armazenamento, cobrindo-os com lona. Apenas um catador não armazena os materiais em sua residência, pois guarda-os em um galpão, que segundo o mesmo aluga por 200,00 reais mensais.

Figura 07: Materiais armazenados no quintal



Fonte: A autora

Além de trabalharem na coleta de materiais recicláveis, os catadores de Picuí fazem outras atividades para complementar a renda. Dois são aposentados, outros fazem o popular “bico” e um deles trabalha na agricultura. Dos entrevistados, seis vendem os materiais para um mesmo comprador localizado na cidade conhecido como Zé da Pedra residente no Bairro Cenecista, os outros três vendem os materiais para um comprador de outra localidade, que mora em sitio algodão que fica próximo a cidade de Sossego, pois o mesmo compra mais variedade de materiais.

Os catadores de rua aparentam ter conhecimento sobre a importância do trabalho que realizam para o meio ambiente, mas não conseguiram expressar com palavras essa importância, devido à falta de estudo dos mesmos.

A rotina diária do catador é exaustiva e realizada em condições precárias, coletam todos os dias, alguns saem para o trabalho às 04h30min da manhã, percorrendo vários bairros da cidade a procura de materiais que possam ser reciclados e que dê para eles vender e obter uma renda algumas vezes estão acompanhados da mulher ou filhos. As mulheres algumas vezes se reúnem em dupla por saírem muito cedo acabam tendo certo receio em sair sozinhas.

Os catadores não têm hora certa para catar tanto trabalha pela manhã, tarde ou noite, dependendo de cada um, e do tempo disponível deles, os riscos que correm sempre são os mesmos sem diferença de gêneros, pois todos sofrem os mesmos perigos como: acidentes com material perfurocortantes, veículos em vias públicas, risco por contaminação química ou biológica afetando a saúde dos mesmos e também por serem humilhados por vários tipos de preconceitos.

A rotina dos catadores do lixão é um pouco diferente dos que coletam na cidade, chegam ao lixão às 6:hs da manhã e ficam trabalhando no armazenamento dos materiais e esperando o caminhão chegar.

No decorrer da visita não tive oportunidade de observar a chegada do caminhão compactador (chamado pelos catadores como Cuca), que faz a coleta do lixo de toda a cidade, devido não ter horário fixo de chegada.

Mas conforme a entrevista concedida por Dona Mikarla (uma das catadoras), quando o caminhão da coleta chega é a maior festa:

“Quando o „Cuca” chega, a gente espera ele despejar o material para depois irmos fazer nosso trabalho, não tem correria, pois aqui não há disputa, somos todos da mesma família (irmão (as) e cunhado (as)), ninguém pega material do outro, cada qual colhe o seu próprio material, e todos vendemos para um mesmo comprador, seu Zé da Pedra, que mora na cidade.”

No lixão trabalham 12 catadores todos da mesma família juntam os materiais, armazenam nos barracos e vendem para o mesmo sucateiro. Os riscos que eles correm geralmente são os mesmos que ocorrem na cidade, como: acidentes nas estradas, cortes com materiais perfurocortantes, ou de furos com materiais hospitalares, contaminação químicas e biológicas entre outros.

Os Materiais Coletados

Os catadores da rua coletam todos os tipos de material como: Garrafa pet, papelão, papel branco, vidro, garrafas de vidro, plásticos grossos, plásticos finos, cobre, alumínio, carine, (solado retirado de sapatos) roupas, entre outro tipo, por exemplo, alguns materiais que os moradores jogam fora que podem ser aproveitados e reutilizados como mostra a figura 08:

Figura 08: material reutilizado pelo catador



Fonte: A autora

São muitos os materiais que são reutilizados pelos catadores como panelas, colchões, sofá, fogão, ferro elétrico entre outros.

Após a coleta os catadores vendem tudo o que não pode ser reaproveitado, estes materiais são armazenados, pesados, e vendidos por cada um deles independente de juntar ou catar com outros.

No lixão os catadores têm poucas opções, pois quando o lixo sai da cidade muito dos materiais já foram escolhidos por quem cata na cidade, geralmente são coletados os seguintes materiais: Garrafa pet, papelão, papel branco, vidro, garrafas de vidro, plásticos grossos, plásticos finos, alumínio e roupas, mesmo assim é de menor qualidade, tanto estes materiais quanto os que podem ser reutilizados.

Quanto à venda destes materiais os catadores vendem independentes, não juntando a venda com outros deles. Após a coleta eles separam e armazenam em sacos e guardam nos barracos, e esperam para vender ao sucateiro a cada quinze dias.

O Sucateiro

Os catadores geralmente vendem os materiais a preço ínfimo, ao sucateiro e este repassa a um preço mais alto à indústria da reciclagem ou a outros atravessadores. Em Picuí isso não é diferente. O papel do sucateiro é fundamental para os catadores. Segundo os

informantes existem dois sucateiros principais, S. Adomário e S. Zé da Pedra. Somente o S. Adomário foi entrevistado.

Segundo ele Já faz 25 anos que compra estes materiais pela região inclusive em Picuí, todos os sábados ele vem para a feira livre muito dos catadores vem vender os materiais recicláveis. Os materiais recicláveis têm valores variados, conforme a tabela 03. Segundo S. Edmilson o material mais lucrativo é o cobre, porém é encontrado e coletado em menor quantidade devido ser mais difícil de ser descartado. O mais coletado são os plásticos e o papelão por serem descartados em grande abundancia, na realidade são os mais lucrativos, pois são utilizados em grande escala pela comunidade e são descartados sem a menor preocupação com o meio ambiente.

Tabela 03: preços pagos aos catadores pelos sucateiros.

Material	R\$/Kg
Garrafa pet	0,10
Ferro	0,10
Papelão	0,10
Plástico	0,10
Carine	0,70
Alumínio	2,00
Cobre	9,00
Papel branco	0,10

S. Adomário também vai às residências dos catadores para comprar e pegar o material e levar para seu galpão onde separa novamente e leva para a cidade de Campina Grande para revendê-los. Essa pratica se repete uma ou duas vezes por semana. Ele compra todos os tipos de material reciclável desde papel até cobre, mas não foi possível saber o preço pago pelos compradores de Campina Grande.

Porem em conversa com S. Adomário, ele supõe que as vendas rendam aos catadores algo em torno de R\$ 100,00 a R\$ 500,00 mensais. Ao observá-los no momento da pesagem Percebi que existe uma boa relação entre os catadores e os sucateiros, já que os mesmo estão sempre se ajudando conforme a figura 09.

Figura 09: pesagem e venda dos materiais



Fonte: A autora

Catador: Trabalho e Meio Ambiente

—Apesar de eu gostar muito do que faço, porque já faz muito anos que eu mexo com o lixo, comecei com oito anos, mais só catava castanha, osso e vidro que eu vendia pra comprar pão, existia outros catadores mais não me lembro de nome deles porque faz muito tempo e eu era criança, tinha uma mulher que se chamava Regina só lembro dela, tive que parar e comecei a vender confeito num carrim de confeito mais era pouco, e ainda ajudava nas feiras vendendo verdura, com o passar do tempo tive que voltar a catar lixo pra tira um dinheiro extra, acho até que tenho dom, que nasci pra isso. Mais às vês penso em deixar, pra ter uma vida melhor, porque isso é sofrimento eu não tenho folga de nada, trabalho todas as noites, sem ter folga, ando por todo canto da cidade, mais agora tô velho e infadado, tô andando mais pouco. Muita vês os meninotes mangam de mim e diz „dâxe de ser nojento velho imundo, tenha vergonha, ta ajuntando isso pra quê? “; mais depois me pede um real e quando eu dou o dinheiro eles para de mim xingar, mais quando passa um tempo eles volta a dizer tudo de novo.” (S.Luta)

A realidade, que presenciamos através dessa entrevista, mostra o quanto os catadores sofrem no seu trabalho e muito mais com o preconceito da sociedade, como ouvimos até as crianças e adolescentes não tem o mínimo de respeito por eles. Contudo, os catadores não têm do que se envergonhar.

“Eu não me envergonho de ser uma catadora, pois todo trabalho é honesto. Vergonha seria se eu tivesse roubando, colocando chifre no marido, usando maconha ou nas casas falando da vida alheia. Minha casa é bem limpinha, antes de vim pra

cá, eu já arrumei e deixei o almoço pronto para meu marido que trabalha fora. Mais aqueles que não nos conhecem, nos xingam de lixeira grudenta e ficam falando vários insultos com agente.”(D.Maria do Céu)

Dona Maria do Socorro expressou com palavras sobre o seu trabalho, durante uma entrevista com a mesma:

“Eu cato lixo porque acho bom, em um mês apurei 250,00 real é bom demais.

(...). –porque é coisa que ta jogada fora e que eu não gasto nada pra ir buscar”. (D. Maria do Socorro)”.

–Afinal, com as novas demandas da gestão de resíduos sólido o catador exerce um trabalho.

(...) –até gosto de catar lixo, porque não tem ninguém pra mandar em mim”. (S. Heleno)

A partir daí começa a ter maior clareza de sua contribuição para a conservação ambiental.

(...) “enquanto tira o lixo das ruas evita a poluição”. (S. Edmilson)

Apesar disso, e a falta de apoio social faz da vida laboral dos catadores uma rotina difícil.

(...) “não tenho apoio de ninguém nem da prefeitura”. (S. Heleno).

(...) “aqueles que não nos conhecem, nos xingam de lixeira grudenta e ficam falando vários insultos com agente” (...) *“eu acho ruim é que o material hospitalar é jogado junto do lixo e corre o risco de mim furar e mim contaminar.” (...)* (D. Maria do Céu).

Os riscos a saúde através de materiais contaminados em hospitais que são jogados no lixão é um fator relevante na vida dos catadores, já que os mesmos estão expostos a este tipo de perigo biológico.

Nesses casos, resíduos domiciliares e comerciais de baixa periculosidade são misturados com os industriais e hospitalares, de alto poder poluidor e alto grau de contaminação.

Considerações Finais

A realidade dos catadores aqui estudada e discutida ajuda a esclarecer sobre a história e a natureza no cotidiano de seu trabalho. O aumento da geração dos resíduos sólidos é um problema socioambiental que se tornou evidente em nosso dia-a-dia. Ao estudar a situação que se encontra o lixo do município de Picuí percebemos o quanto é grave a degradação do meio ambiente que se arrasta por vários anos, deteriorando o solo, o ar, a água, além de provocar doenças nos moradores que residem próximo dos lixões e são afetados pela poluição e contaminação causadas.

O lixo por si só já é excludente, e sua relação social de exploração sobre o trabalho dos coletores não é exercida em contratos que fixem jornadas de trabalho e salários fixos, por isso os coletores se sentem excluídos, e como exemplo os próprios moradores da comunidade os humilham, além do pouco dinheiro que recebe pelo trabalho exercido, e que muitas vezes mal dá para completar sua renda mensal.

Apesar de alguns se sentirem satisfeitos com o trabalho que fazem, eles são desassistidos pelo poder público não implanta como deveria a PNRS. Não existe nenhum sinal de associações ou cooperativas entre os coletores. E a produção de resíduos sólidos na cidade continua aumentando.

Nesse contexto, a autonomia dos coletores identificada nesse estudo precisaria ser no mínimo reinventada como manda a legislação vigente devendo promover mudanças no cenário inserindo os coletores como sujeitos dignos, motivando-os e sendo vistos pelo poder público, calibrando a autonomia dos coletores a partir de como eles vêm e vivencia certas pressões como aquela exercida pela necessidade da renda.

Portanto, que os projetos dos municípios baseados na Política Nacional de Resíduos deva solucionar a maioria destes problemas, sendo capaz de conduzir a extinção dos Lixões promovendo emprego e renda, inclusão social e sustentabilidade do meio ambiente, melhorando a qualidade de vida da sociedade como um todo, esperamos que esse trabalho sirva como um alerta aos gestores públicos, os quais devem procurar enxergar e promover melhorias diante das adversidades encontradas nos municípios, estados e países, pois caso contrário, estaremos caminhando e provocando o fim de nossa existência.

No entanto, é necessário mudar hábitos, costumes e atitudes com o objetivo de reduzir e prevenir a degradação ocasionada pelo excesso de resíduos sólidos. Olhar para os coletores como seres atuantes e de relevância significativa para a humanidade e tratá-los como sujeitos dignos de respeito e tratar o lixo como fonte de renda para as famílias nele envolvidas, ajudando o equilíbrio ambiental.

REFERENCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004: **Resíduos sólidos - Classificação**. Rio de Janeiro, 2004. 71 p. Disponível em: <http://www.aslaa.com.br/legislacoes/NBR%20n%2010004-2004>. Pdf. Acesso em: agosto 2014.

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**, São Paulo, 2007, 151p.

AMORIM, D. (comunicação pessoal) – **Setor de comunicação do MNCR** – Movimento nacional dos catadores de material reciclável. Arouca. Mestrado em Saúde Pública. FIOCRUZ/ENSP, 2004, 97p.

BANDEIRA, Manuel. (1993), **“O bicho”, in, Estrela da vida inteira**, Rio de Janeiro, editora Fronteira. Disponível em: <HTTP://WWW.recantodasletras.com.br>. Acesso em junho de 2014.

BRASIL, lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: julho 2014.

CAMPOS, L. M. S. et al. A reciclagem como empreendedorismo: fonte de transformação socioeconômica e ambiental. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 3, p. 6-10, 2009.

CEMPRE — (2005b), **“Latas de alumínio: o mercado pra reciclagem”**. Disponível em: <http://cempre.org.br> (acesso em agosto 2014).

CONAMA nº 275, de abril de 2001 Publicada, no DOU no117-E, de 19 de junho de 2001, Seção 1, página 80.

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre>

S.C. I 2013 Secretaria de Comunicação Institucional 2013, Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/67804/estado-e-prefeitura-de-picui-entregam-obras-do-pacto-social.html> acesso em agosto 2014

GOOGLEMAPS (2014). Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-5.8573373,-38.7843184,7z> acesso em agosto 2014.

IBGECIDADES2010: Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico>. Paraíba|picuí|infograficos: Acesso em: 22 de jan. de 2014.

IBGE 2004. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: junho 2014.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB). 2008. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb>. Acesso em: 19 jun. 2014.

LEI Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: julho 2014.

LEFF, E. Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

MACHADO, B. A.; MORAES, G. G.; CASTRO, R.; MANFRINATO, J. W. S.; **A importância social e econômica da implementação de cooperativas de materiais recicláveis.** In: XXVI ENEGEP – nº 26, 2006, Fortaleza, CE, 9 a 11 de Outubro de p.1-9.

MACÊDO, Jorge Antonio Barros de. **Águas & Águas.** 3ª Ed. Belo Horizonte- BH, p. 985, 2007.

MAGERA, M. C.; **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade:** análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo. Campinas SP: Átomo, 2003.

MAGALHÃES, D, N. (2008) Elementos para o diagnóstico e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Dores de Campos - MG. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/analiseambiental/.../Deborah-Neide-de-Magalhães.pdf>>. Acesso em julho 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – Classificação Nacional de Ocupações (CBO) – Disponível em: www.mtecbo.gov.br. Acesso em: julho 2014.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR) – Disponível em: www.movimentodoscataadores.org.br. Acesso em: junho 2014.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. Princípios básicos do saneamento do meio. 4. Ed. São Paulo: SENAC, 2004.
Disponível em: <http://www.aslaa.com.br/legislacoes/NBR%20n%2010004-2004>. Pdf >Acesso em 19 /06/2014.

PINHEIRO. A.A et al Quantificação dos resíduos sólidos gerados no município de Picuí/PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental gvaa – Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas- Pombal - Pb - BRASIL RBGA (Pombal - PB - Brasil) v.6, n.1, p. 16 - 20** janeiro/dezembro de 2012

POLÍTICAS NACIONAIS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS – AGORA É LEI. Novos desafios para poder público, empresas, catadores e população.
http://www.cempre.org.br/download/pnrs_002.pdf Acesso em julho de 2014.

KIRCHNER, R. M. Percepções e perfil dos catadores de material recicláveis de uma cidade do RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** 2009. Disponível em <http://www.rbgdr.net/032009/comunic.pdf>. Acesso em 31 de julho de 2014.

RESITEC PMGIRS PICUÍ - PB (**Plano Municipal de Gestão Integrada De Resíduos Sólidos Picuí**) 2013 Disponível in: <http://www.picui.pb.gov.br>: acesso em junho 2014.

ROMANSINI, Sandra Regina Medeiros. O catador de resíduos sólidos recicláveis no contexto da sociedade moderna, 69 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

UNB. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. (2005), **“Resíduos sólidos estão entre os problemas emergenciais dos futuros prefeitos”**. Disponível em: <http://www.comciencia.br> acessado agosto 2014.

VARUSSA, Rinaldo J. (2006), **–Coleta seletiva e reciclagem**: algumas reflexões a partir de Marechal Cândido Rondon-PR”. *Espaço Plural*, 15: 18-20, 2º semestre.

VON ZUBEN, Fernando. (2005), **–Reciclagem de embalagens cartonadas TETRA PARK**. *Caderno de Artigos – CEMPRE*. Disponível em: <http://www.cempre.org.br/> (acessado em: julho 2014).

WALDMAM, M. e SCHENEIDER, D. M; **Guia Ecológico Doméstico**. 3ªEd, São Paulo: Contexto, 2003, 120p.

ZANETI, I.C.B.B.; Educação Ambiental, resíduos sólidos urbanos e sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2009.

ZAPPAROLI, Irene D. A questão socioambiental da reciclagem: a prática da população londrinense. Londrina: UEL, 2008. Disponível em:
<http://www.ssrevista.uel.br/pdf/2009/46%20A%20QUEST%C3O%20SOCIOAMBIENTAL%20DA%20RECICLAGEM>. Pdf, acesso em agosto 2014.